



Registro de parasitismo de torymidae em ooteca e dados de biologia de *Oxyopsis sp*

Fexina, Gabriel Peña¹; Duca, Lucas Matoso²; Berlute, Pedro Felipe³; Diniz, Alexandre J. Ferreira⁴

¹Mestrando em Agronomia. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

²Graduando em Agronomia. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

³Graduando em Biologia. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

⁴Docente em Agronomia. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

gabriel.p.fexina@unesp.br

Os louva-a-deus (Mantodea) são predadores generalistas amplamente distribuídos, desempenhando papel no controle natural de populações de insetos. A reprodução ocorre por meio da postura de ootecas. Entretanto, essas ootecas podem ser alvo de parasitismo, caracterizando uma importante interação trófica. No Brasil, os registros de parasitismo em ootecas de louva-a-deus ainda são escassos. Parasitoides da família Torymidae são conhecidos por sua associação com galhas, mas ocasionalmente exploram outros hospedeiros. Neste trabalho, registramos a ocorrência de parasitismo em ooteca de *Oxyopsis* (Mantodea: Mantidae) e descrevemos aspectos biológicos da espécie hospedeira em condições laboratoriais, desde a eclosão até a fase adulta. No dia 7 de março de 2025, foram coletadas quatro ootecas de louva-a-deus em flamboyant-de-jardim (*Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw.) no município de Ilha Solteira, SP, Brasil (20°25'S; 51°20'W; 360 m de altitude), em ambiente urbano. Das quatro ootecas coletadas, apenas uma apresentou emergência de parasitoides, 15 dias após a coleta, e de ninfas de louva-a-deus, 18 dias após. Emergiram 39 ninfas de louva-a-deus e 46 parasitoides (9 machos e 37 fêmeas), resultando em taxa de parasitismo de 25% (1/4). Dez ninfas de louva-a-deus foram mantidas individualmente em potes plásticos (220 mL), contendo rolo de algodão saturado para fornecimento de água. Os insetos foram criados em condições controladas em câmara B.O.D. (25 ± 2 °C, 60 ± 10% UR e fotofase de 14 h). Como alimento, foram oferecidos pulgões no primeiro instar e, a partir do segundo instar, traças (*Ephestia kuehniella*), ninfas de percevejo (*Euschistus heros*) e ninfas de bicho-pau (Phasmatodea), sendo aceitas apenas as traças. As presas foram fornecidas a cada dois dias. A taxa de sobrevivência até a fase adulta foi de 50% (n = 10), resultando exclusivamente em machos. O tempo médio de desenvolvimento até a fase adulta foi de 131,1 dias. A duração média de cada instar (dias) foi: 1° (14,0); 2° (11,0); 3° (10,0); 4° (5,6); 5° (10,2); 6° (22,4); 7° (28,0); e fase adulta (30,0 dias de longevidade). Estima-se que durante todo o desenvolvimento cada indivíduo consumiu, em média, 65,6 presas. O registro de parasitismo por Torymidae em ooteca de *Oxyopsis* amplia o conhecimento sobre a interação parasitoide-predador no Brasil e demonstra a ocorrência desse fenômeno em ambientes urbanos. Além disso, os dados biológicos apresentados contribuem para o entendimento do manejo e criação de mantídeos em condições laboratoriais, embora o presente estudo se limite a uma única ooteca parasitada.

PALAVRAS-CHAVE: Interações Tróficas; Predadores Generalistas; Mantodea; Parasitoide; Criação laboratorial.

AGRADECIMENTO: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.